

# Correção da Prova da UNICAMP 2022

## História



Prof. Ale Lopes

## COMENTÁRIO SOBRE A PROVA



Olá, aluno/aluna, do Estratégia Vestibulares!

**É com grande alegria que apresento a você a correção Prova da UNICAMP 2022, da disciplina de História e de Sociologia.**

**Para que você me conheça um pouquinho, peço licença para me apresentar.**

Meu nome é Alessandra Lopes e pode me chamar de Alê. Permita-me uma breve apresentação da minha trajetória. **Sou formada na UNICAMP, Mestra em Ciência Política pela mesma Universidade.** Desde 2004, dou aulas de História, Sociologia e Humanidades em cursos preparatórios para vestibulares e para o ENEM e até para concursos públicos. Sou Professora do Estratégia Vestibulares, desde a sua fundação, em 2019. Leciono as disciplinas de História e Sociologia. **Tenho a honra e a responsabilidade de fazer o curso de História para o Vestibular da UNICAMP.**

Neste material, eu trouxe a **correção da prova de 2022**. No geral, foi uma prova tranquila, porém trabalhosa, cheia de textos e imagens.

Em História, a prova seguiu as tendências gerais das provas anteriores: cobrança de temas clássicos e efemérides, contextualizadas com diálogos entre temporalidades. Todas exigiram habilidade de leitura atenta e muita interpretação.

Em sociologia, a prova cobrou, como sempre faz, conceitos que estiveram em debate ao longo do ano de 2021, por isso, eu apelido a Sociologia na Unicamp de “atualidade sociológica”.

Então, agora, vem comigo. Acredite: com foco, força e fé você vai conquistar seus sonhos!!!!



Já aproveita para me seguir nas redes sociais. Fico à disposição no que for necessário para ajudar você!

 @profe.ale.lopes

 História e Sociologia Articuladas

 <https://t.me/profealopes>

## Prova de História da UNICAMP 2022

49.





Giacomo Borlone de Buschis, *O triunfo da morte a reunião dos três vivos e dos três mortos*. Parte superior de afresco na cidade de Clusone (Itália), século XV.

“Na Europa medieval cristã, prevalecia a ideia de que a morte era a transição para uma vida espiritual plena. Os ritos fúnebres buscavam assegurar uma passagem organizada para esse outro plano e evita-se mostrar o processo de decomposição dos corpos. A chegada da peste negra rompeu com essa concepção. De acordo com a historiadora Juliana Schmitt, a doença deixava marcas no corpo, as pessoas morriam de repente, algumas em locais públicos. A ideia apaziguadora da morte, na concepção cristã, foi substituída pela ideia de morte caótica, causada pela peste. As imagens cotidianas relacionadas ao surto da doença passaram a ser rerepresentadas no campo das imagens e na literatura, no que hoje se conhece como ‘estética macabra’. O que caracteriza as obras macabras é a ênfase dada aos processos de decomposição do corpo. A estética é anterior ao período medieval, mas foi impulsionada pela peste negra”.

(Adaptado de Christina Queiroz, *Pandemia como alegoria*. *Revista Pesquisa Fapesp*. Edição 294. ago. 2020.)

Com base na imagem e no excerto, assinale a alternativa correta:

- a) A peste negra, enfrentada pela Europa do século XIV, afetou as representações da morte nas artes visuais, propondo reflexões sobre o potencial das ciências modernas para a resolução da peste à época.
- b) A estética do macabro, criada na Idade Média, é acionada pelas artes visuais como elemento valorizador da vida, gerando a negação dos contextos sanitários marcados pela peste e pela morte.
- c) A estética do macabro declinou no período medieval, ficando restrita a um ambiente religioso, católico e temente ao juízo final, como apresenta a obra através das figuras dos reis e das autoridades religiosas.
- d) A peste negra tornou-se uma referência presente na estética do macabro, que faz alusão a caveiras e cadáveres entre os vivos, compondo um ambiente festivo e aterrador.

### Comentários



Antes de mais nada, repare no período de produção do afresco: século XV. Ou seja, o período se trata da Baixa Idade Média, a qual se estende do século XIV ao XV. Este é um contexto caracterizado pela crise do feudalismo, o renascimento comercial e urbano, a difusão do humanismo e a consolidação das primeiras monarquias nacionais. No entanto, o que mais marcou essa época foi a morte: inúmeras pessoas morreram pela peste negra, pela guerra ou pela fome. Entretanto, note que o texto apresentado pelo enunciado, enfatiza a peste negra, como ficou conhecida a peste bubônica. Trata-se de uma doença transmitida pela bactéria *pasteurella pestis*, que era carregada pelas pulgas de ratos. As cidades medievais eram ambientes extremamente insalubres. Não havia saneamento básico, nem coleta de lixo organizada. As pessoas despejavam lixo, fezes e urina nas ruas. Os animais também circulavam deixando excrementos e restos de comida. Esses ambientes eram os lugares perfeitos para a proliferação de doenças. Assim, com o aumento das atividades portuárias em decorrência do renascimento comercial, navios igualmente insalubres e infestados de ratos, facilitaram a difusão da peste nas principais cidades comerciais da Europa, entre 1347 e 1350, quando ocorreu um grande surto da doença, que ceifou milhões de vidas. Com isso em mente, qual é a alternativa correta:

a) Incorreta. Realmente, a peste afetou as representações da morte nas artes visuais, mas não de forma que afirmava o potencial das ciências modernas, mas sim de modo a expressar como as pessoas estavam à mercê de mortes caóticas e devastadoras.

b) Incorreta. Como próprio texto afirma, a estética macabra foi criada antes da Idade Média, mas foi durante a mesma que tal tendência ganhou mais força.

c) Incorreta. Na verdade, a estética da morte ganhou mais força durante a Idade Média, sobretudo após a peste negra. A tendência estética não ficou restrita à espaços religiosos e católicos. Além disso, a imagem aqui exposta é só um detalhe do afresco que ocupa toda uma parede. Na pintura completa, mostra uma variedade de personagens de diversas classes sociais, caminhando lado a lado com esqueletos, como se estivessem dançando juntos. No topo (que é o que vemos aqui na questão), está a morte, representada como uma rainha coroada, ladeada por dois companheiros esqueletos que atiram flechas na multidão. Ao redor do trio, há figuras da alta sociedade, como reis, nobres e o alto clero. No geral, a obra busca afirmar não só que a morte era caótica, mas também que ninguém escapava dela, independente da riqueza que possuísse.

d) Correta! A “estética macabra” é uma tendência humorística e sombria ao mesmo tempo. O tema da “dança da morte” é um exemplo disso. Quase sempre, personagens vivos – membros poderosos da sociedade – são representados encontrando com os mortos – geralmente, na forma de esqueletos.

### Gabarito: D

50.

“Na Antiguidade Clássica, os gregos sabiam que a terra era redonda. Supunha-se, porém, que, se existisse gente do outro lado do globo, elas viveriam de pernas para o ar, uma vez que, nessa época, não havia ainda notícia da força da gravidade. Sobre a percepção da Terra e a ciência nos Descobrimentos, há um público que pensa na modernidade científica como algo do século XVII, esquecendo que uma nova mentalidade empírica com implicações tecnológicas motivou os Descobrimentos portugueses. O norte-americano Washington Irving e o francês Antoine-Jean Letronne, em finais do século XIX e princípios do XX, difundiram o mito da “terra plana”, o que logo ganhou adeptos. De acordo com os autores desse mito, Colombo teria proposto a D. João II sua teoria supostamente revolucionária da esfericidade da terra. O rei teria reunido seus especialistas, que rejeitaram a proposta porque achavam que a terra era plana. A



viagem de Colombo com a descoberta das Américas, todavia, confirmaria a redondeza da Terra. O mito, porém, prevaleceu. No entanto, a realidade é deveras fascinante.

(Adaptado de Onésimo Teotónio Almeida, A ciência no Portugal da Expansão. Ideias. *jornaldeletras*. pt. 26 de setembro a 9 de outubro de 2018, p. 31-32.)

Baseado no enunciado acima, é correto afirmar:

a) O mito da terra plana, disseminado em finais do século XIX, foi usado para interpretar os Descobrimientos portugueses, e até hoje cativa um público. Ainda assim, desde a Antiguidade, já se sabia que a Terra é redonda.

b) Os Descobrimientos portugueses subordinam-se à noção de Revolução Científica do século XVII, resultando em uma inovação tecnológica associada a uma mentalidade racionalista singular.

c) O texto propõe compreender os Descobrimientos portugueses como impulsionados por uma nova mentalidade empírica com implicações tecnológicas, o que reafirma a noção da Terra plana.

d) No domínio da modernidade científica, os Descobrimientos portugueses vão além do mito de Colombo e da Terra plana. Seus conhecimentos, porém, desembocaram em resultados de pouco significado histórico.

### Comentários

Aqui temos uma questão de interpretação de texto. Note que o autor do trecho, aborda a discussão à respeito do formato da Terra e como ela se deu em diferentes períodos da história. No mesmo parágrafo, nos é apresentado o que os gregos da Antiguidade (4 mil a. C.-476 d. C.) pensavam sobre o assunto, bem como os navegadores europeus que encontraram a América (século XV) e intelectuais da virada entre os séculos XIX e XX. Então, repare o que é dito que se acreditavam em cada um desses momentos pelo autor. Agora, vejamos qual é a alternativa correta:

a) Correta! O mito da terra plana foi criado por Washington Irving e Antoine-Jean Letronne, no final do século XIX, como indicado pelo texto, que também destaca que ele angaria adeptos até hoje. Além disso, é afirmado logo na primeira linha que a noção da esfericidade da Terra já era corrente na Antiguidade Clássica.

b) Incorreta. Os portugueses começaram a circunavegação do continente africano no século XIV, com o objetivo de encontrar novas rotas até os mercados orientais, que não passassem pelo Mar Mediterrâneo, monopolizado pelos italianos. Isso foi possível graças à influência do renascimento cultural (a tal “mentalidade empírica”) na engenharia naval portuguesa, que permitiu o aperfeiçoamento das técnicas de navegação. Portugal não só conseguiu chegar à Índia dessa forma, como em 1500 acabou encontrando uma rota que levava a terras ainda desconhecidas pelos europeus, o Brasil. De qualquer forma, tudo isso se deu antes do século XVII, quando a Revolução Científica alcançava novos patamares, inclusive como consequência das descobertas científicas proporcionadas pelas grandes navegações e o encontro com novos territórios, seres vivos e culturas.

c) Incorreta. Na verdade, isso reafirma a esfericidade da Terra.

d) Incorreta. Os descobrimientos portugueses e os conhecimentos que possibilitaram desenvolver adquiriram grande significado histórico. Além de ter colocado em contato culturas antes desconhecidas umas para outras, alterou profundamente a ordem social, política e econômica vigente em todo o mundo.



Igualmente, permitiu o avanço dos estudos científicos diante da descoberta de novas espécies, biomas e povos humanos.

### Gabarito: A

---

51.

A rainha Nzinga (1624-1663), governante seiscentista do Ndongo, um reino da África Central situado na atual Angola, chegou ao poder graças à sua competência militar, à diplomacia bem-sucedida, à manipulação da religião e de conflitos entre potências europeias. Ela criou as condições para a primeira sublevação popular mbundu contra a exploração portuguesa ao atrair para sua causa os chefes que estavam sob influência europeia. Depois conquistou o reino vizinho de Matamba e o governou por três décadas junto com o que restou do poderoso reino Ndongo; desafiou treze governadores portugueses que regeram Angola entre 1622 e 1633. Apesar de seus feitos e o longo reinado, comparável ao de Elizabeth I (1503—1603) da Inglaterra, ela foi desacreditada pelos contemporâneos europeus e por autores posteriores.

(Adaptado de Linda Heywood, *Nzinga de Angola: a rainha guerreira de África*. Lisboa: Casa das Letras, 2017. p. 10-12; 82.)

Com base no excerto e em seus conhecimentos, é correto afirmar que a rainha Nzinga:

a) Utilizou, como estratégias políticas para conter o avanço português em seus territórios, a formação de alianças com reinos vizinhos (como Congo), a exploração dos conflitos entre Portugal e Holanda e a interferência nas redes do tráfico.

b) Expulsou os portugueses de Angola e reconstruiu o reino do Ndongo em sua extensão original através da política de distribuição de terras aos sobas que aceitaram a sua legitimidade no trono.

c) Aboliu o tráfico atlântico de escravizados, apesar da oposição de missionários e comerciantes portugueses que viviam em Luanda, e perseguiu os sobas envolvidos com o comércio.

d) Enfrentou um mundo onde o imaginário monárquico e o ideário político eram hegemonicamente masculinos e, assim como a Rainha Elizabeth I, não teve sucesso político e militar.

### Comentários

Em primeiro lugar, repare que o texto aborda o contexto do século XVII, na região da África Central. Desde o século XIV, os portugueses já haviam dado início à circunavegação da África para chegar à Índia. Gradativamente, foram estabelecendo relações diplomáticas com os reinos mais poderosos na costa africana. Nesse momento, os portugueses não tentaram conquistar os reinos africanos, mas simplesmente estabelecer feitorias e fortalezas no litoral, a partir das quais poderiam fazer comércio com esses povos. Conforme a economia açucareira foi sendo instalada no Brasil, ao longo do século XVI, os portugueses costuraram uma grande rede de alianças com alguns reinos africanos, sobretudo na África Central, para garantir o fornecimento de cativos capturados no interior do continente e vendidos aos portugueses no litoral. Parte dessa estratégia, envolvia jogar um reino contra o outro. Além disso, muitos dos aliados dos portugueses, foram percebendo que eles não respeitavam os limites tradicionais para a prática da escravização e buscaram limitar sua participação do tráfico. Com isso, Portugal começou a tentar guerrear e conquistar tais reinos, entre eles o Congo, o Ndongo e Matamba, os maiores da África



Central. A própria Nzinga inicialmente era aliada dos portugueses, mas depois se voltou contra eles. Após longos anos de batalhas e negociações, ao final de sua vida ela se rendeu e se batizou. Vejamos o que é correto afirmar sobre ela:

a) Correta! A parceria comercial com os portugueses era vista como uma oportunidade de aumentar o poder bélico, econômico, político e simbólico pelos governantes africanos. Por isso, eles costumavam disputar entre si para ver quem conseguiria tal parceria. Inclusive, inicialmente Congo, Ndongo e Matamba foram rivais. Porém, conforme a ganância dos portugueses aumentou, esses reinos começaram a tentar estratégias alternativas para ao menos limitar a ação portuguesa na região, senão expulsá-la. No caso de Nzinga, ela unificou os reinos de Matamba e Ndongo e buscou alianças com o Congo. Além disso, não se esqueça que entre 1580 e 1640, Portugal foi integrado pela Espanha, formando a União Ibérica. Isso fez com que os holandeses, inimigos dos espanhóis à época, comessem a invadir e conquistar territórios coloniais portugueses que faziam parte da economia açucareira e do tráfico de africanos. Luanda, em Angola, foi um desses alvos. A cidade ficou sob controle holandês entre 1641 e 1648. Os reinos africanos viram nisso a oportunidade de ostracizar os portugueses dos acordos políticos e econômicos na África Central. Tanto os governantes congolezes como Nzinga buscaram usar a rivalidade entre portugueses e holandeses para aumentar sua própria influência no tráfico e no comércio de modo geral.

b) Incorreta. Nzinga não conseguiu expulsar os portugueses de seus territórios. Apesar de ter conseguido feito eles recuarem em vários momentos e ter sido o principal obstáculo de seu avanço na África Central, a rainha africana acabou se rendendo e até se batizou, convertendo-se ao catolicismo.

c) Incorreta. Nzinga não aboliu o tráfico de escravizados. Na verdade, ela queria que a influência de seu próprio reino nesse comércio aumentasse, por considerar que a hegemonia portuguesa era danosa aos seus interesses.

d) Incorreta. De fato, o imaginário monárquico e o ideário político da época eram predominantemente masculinos. Porém, tanto Nzinga quanto Elizabeth I tiveram sucesso político e militar vários de seus intentos.

### Gabarito: A

52.

“A sociedade é uma benção, mas o governo, mesmo em seu melhor estado, é apenas um mal necessário. No seu pior estado, é um mal intolerável, pois quando sofremos ou ficamos expostos, por causa de um governo, às mesmas desgraças que poderíamos esperar em um país sem governo, nossa calamidade pesa ainda mais ao considerarmos que somos nós que fornecemos os meios pelos quais sofremos. Há algo de muito ridículo na composição da monarquia; primeiro ela exclui um homem dos meios de informação, mas lhe permite agir em casos que requerem capacidade superior de julgamento. A posição de um rei o aparta do mundo; no entanto, a atividade de um rei exige que ele conheça perfeitamente o mundo. Com isso, as diferentes partes, opondo-se de forma antinatural e destruindo uma à outra, provam que essa figura é absurda e inútil.”

(Adaptado de Thomas Paine, *Senso comum e os direitos do homem*. L&PM Pocket. Edição do Kindle – posição 32 a 138.)

O trecho acima foi retirado do panfleto *O Senso comum e Os direitos do homem*, publicado de forma anônima, em 1776. Com autoria assumida por Thomas Paine, a obra causou grande reação pública. A partir do texto e das informações fornecidas, é correto dizer que o autor



a) apresenta a Monarquia como um mal necessário e a figura do rei absolutista como absurda e inútil, contudo inquestionável. Paine tornou-se o principal nome contrário à Revolução Americana.

b) estabelece uma relação direta entre a sociedade e o governo, abrindo espaço para debates acerca do mau governo. O panfleto escrito por Paine tornou-se uma base teórica para a Revolução Americana.

c) demonstra como regimes autoritários favorecem os meios de informação, para que os homens exerçam suas capacidades de julgamento. Paine usou jornais para combater a Revolução Americana.

d) considera que sociedades com e sem governos têm os mesmos benefícios, desenvolvendo-se de formas semelhantes. Paine desencorajou o engajamento dos colonos ingleses na Revolução Americana.

### Comentários

Antes tudo, repare no ano de publicação do texto: 1776, segunda metade do século XVIII. Esse é um momento de grande efervescência política e tensão social em todo mundo. Lembre-se que é nesse contexto que o iluminismo e o liberalismo se difundiam pela Europa e suas colônias; no Novo Mundo eclodiam várias revoltas nativistas e separatistas, algumas das quais deram início a movimentos de independência; a Revolução Industrial despontava na Inglaterra; e a Revolução Francesa (1789) abalou as fundações do Antigo Regime. Por seu turno, Thomas Paine (1737-1809) foi ao mesmo tempo ator, testemunha e intérprete de vários desses processos. Ele foi um político britânico, assim como panfletário, revolucionário, inventor e intelectual. Até seus 37 anos, viveu na Inglaterra, mas migrou para as colônias inglesas na América do Norte, pouco antes da Revolução Americana – movimento de independência dos EUA – eclodir. Seu texto aqui exposto, publicado em 1776, foi uma das grandes inspirações da independência norte-americana, declarada ainda naquele ano. Além desse, outros de seus escritos famosos foram *A Crise Americana*, uma série de panfletos revolucionários publicados entre 1776 e 1783, e *Direitos do Homem*, de 1791, um guia das ideias iluministas. Ele também teve uma participação importante na Revolução Francesa, tendo sido eleito para deputado na Convenção Nacional Francesa, em 1792. Era visto como aliado pelos girondinos e como inimigo pelos jacobinos. De qualquer forma, nele vemos um adversário tenaz do Antigo Regime, um republicano nato. Com isso em mente, vejamos o que é correto dizer sobre autor a partir do trecho exposto:

a) Incorreta. No final do texto, Paine afirma que a monarquia, por consequência o rei, é algo inútil e absurdo. O “governo”, sendo ele monárquico ou republicano, que é um mal necessário na vida em sociedade. Ainda, como destaquei no comentário, Paine apoiava a Revolução Americana e até escreveu textos defendendo-a.

b) Correta! Nas primeiras linhas do texto, Paine admite que pode existir uma variedade de tipos de governo. Todos eles são um mal de necessário. Contudo, os piores governos são insuportáveis. Dessa forma, ele reconhece a necessidade da sociedade debater a legitimidade daqueles que a governam. E, de fato, *O Senso comum e Os direitos do homem* era um texto de defesa da Revolução Americana.

c) Incorreta. Na verdade, ele afirma que a monarquia mantém o soberano apartado do mundo, sem acesso regular às informações, ao mesmo tempo que exige que ele tome decisões complexas e de difícil julgamento. Por isso, é uma forma de governo inútil e absurda.

d) Incorreta. Apenas os maus governos, aqueles intoleráveis, é que são equivalentes a uma sociedade sem governo, pois causa tanto ou mais dor e sofrimento. Além disso, já vimos que Paine apoiou a Revolução Americana e até panfletou para que os colonos norte-americanos aderissem ao movimento.



**Gabarito: B**

53.

“Não parece ser obra do acaso a preservação da unidade territorial do Império do Brasil, quando comparada à fragmentação política experimentada pelos antigos vice-reinos hispano-americanos, entre 1810 e 1825. Em Lisboa, no âmbito da Sociedade Real Marítima e Militar (1798-1807), foram preparadas memórias históricas, corográficas e roteiros hidrográficos redigidos pelos engenheiros militares e navais. Esta documentação serviu à diplomacia do Império brasileiro nos tribunais internacionais; mas também, munuiu, internamente, a organização das expedições de conquista territorial, levadas ao cabo pelas elites regionais antes e após a Independência.”

(Adaptado de Iris Kantor, Mapas em trânsito: projeções cartográficas e processo de emancipação política do Brasil (1779-1822). Araucaria. Ver. *Iberoamericana de Filos., Polít. y Humanidades*. 2010, 12, n. 24. p. 110.)

Considerando o excerto acima e seus estudos, pode-se afirmar que

a) o processo de fragmentação política da América hispânica durante o período da independência foi similar ao processo histórico da independência no Brasil.

b) na Sociedade Real Marítima e Militar, os estudos dos engenheiros militares e navais eram documentos públicos amplamente divulgados em livros didáticos da época.

c) a documentação da Sociedade Real Marítima e Militar foi usada, no Brasil, na fundação do Estado e no reconhecimento territorial da nação.

d) as elites regionais, formadas em Direito, atuaram na formação do território brasileiro, pouco dialogando com os estudos de engenharia militar.

**Comentários**

Repare que o texto aborda os movimentos de independência das colônias espanholas e portuguesa na América, entre os anos de 1810 e 1825. O autor faz uma comparação entre o fato das colônias espanholas terem se transformado em vários países diferentes após à independência, todas repúblicas, enquanto a colônia portuguesa, o Brasil, manteve-se unificado, além de ter se tornado a única monarquia do continente. Com isso em mente, vejamos o que é correto afirmar:

a) Incorreta. O texto afirma a diferença entre os processos de independência do Brasil e das ex-colônias espanholas, como enfatizei no comentário. Vários fatores contribuíram para essa diferença, entre os quais: as diferenças e rivalidades entre as colônias espanholas, cujas elites regionais preferiam a via separatista para aumentar o próprio poder ao invés de se submeter a um novo governo central; a participação de praticamente todas as elites regionais do Brasil no tráfico de africanos escravizados e seu temor de que a independência resultasse numa revolução que abalasse profundamente a hierarquia social vigente. Assim, a opção pela unidade territorial, assim como pela monarquia, era uma forma de conquistar a emancipação política da nova nação, mas sem alterar a ordem de forma drástica.

b) Incorreta. A Sociedade Real Marítima e Militar foi criada em 1798, pelo Conde de Linhares, secretário de Estado da Fazenda de D. Maria I. O objetivo da instituição era elaborar uma cartografia geral do Império



português e centralizar os trabalhos cartográficos dispersos por vários órgãos da administração monárquica, bem como os trabalhos técnicos a serem realizados em promoção do desenvolvimento econômico do país. Somente os membros dessa agremiação e do governo tinham acesso aos documentos. Vale dizer que não existiam livros didáticos como conhecemos hoje naquela época.

c) Correta! O Brasil era um dos territórios mais importantes nos planos da Sociedade Real Marítima e Militar, uma vez que ao longo do século XVIII e início do XIX, Portugal e Espanha disputavam pelos limites de seus territórios na América do Sul. Uma sequência de Tratados foram assinados entre as duas Coroas para tanto, como o Tratado de Madri (1750), o Tratado de El Pardo (1761), o Tratado de Santo Idelfonso (1777) e o Tratado de Badajoz (1801). Igualmente, a eclosão de vários movimentos de independência nas colônias espanholas na América do Sul levou a preocupação da monarquia portuguesa a respeito de suas fronteiras. Inclusive, D. João VI tomou parte nas lutas de independência do Uruguai, anexando a região em 1817, que foi rebatizada de Província da Cisplatina. Parte das elites coloniais no Brasil participavam da referida instituição, afinal algumas delas tinham em seus próprios territórios esses problemas de fronteira ou estavam interessadas em explorar todas as suas potencialidades econômicas. Lembre-se também que a Corte portuguesa se transferiu para o Brasil em 1808, para fugir de Napoleão Bonaparte que invadiu Portugal. Com isso, grande parte das instituições e da documentação delas vieram para o Brasil, que foi elevado à categoria de Reino Unido e se tornou sede do Império português. Dessa forma, quando a independência foi deflagrada por aqui, as elites brasileiras puderam se apropriar de vários documentos importantes para a construção de uma nova nação e um novo Estado. Afinal, a delimitação de fronteiras continuou sendo uma grande questão com a onda de independências no continente e a necessidade de explorar as potencialidades econômicas do território nacional.

d) Incorreta. Não só as elites formadas em dinheiro, mas no geral aquelas de orientação conservadora lideraram o Brasil recém-independente, bem como a formação de seu território. Para isso, elas recorreram, sim, aos estudos de engenharia militar que tinham um acúmulo de conhecimento sobre as terras brasileiras.

### Gabarito: C

54.

“No início da década de 1920, o Brasil se preparou para celebrar os cem anos de sua independência na Exposição Internacional do Centenário da Independência do Brasil, um de seus momentos simbólicos mais significativos. Ocorrido na cidade do Rio de Janeiro, entre 7 de setembro de 1922 e 2 de julho de 1923, o evento mobilizou grandes recursos financeiros e foi responsável pela reordenação do espaço urbano. O Estado, por meio da comissão organizadora do evento, incentivou pela primeira vez a realização de documentários fílmicos.”

(Adaptado de Eduardo Morettin, Um apóstolo do modernismo na Exposição Internacional do Centenário: Armando Pamplona e a Independência. Film. *Significação*, 2012, n. 37, p. 77.)

A partir do texto, assinale a alternativa correta sobre o evento do centenário da independência.

a) Este evento apostou no cinema e na exposição para exibir de modo tradicional, aos brasileiros, um país ibérico, associado às navegações modernas.

b) Esta política de celebração de centenários datava do século XIX, envolvendo esporadicamente os serviços diplomáticos do ocidente.



c) A política de associar o cinema à exposição do centenário da independência evidencia uma vontade do Estado em propagandear um país moderno.

d) O cinema e a exposição eram veículos de propaganda política, continuando um projeto de tornar o Rio de Janeiro o cartão postal da monarquia brasileira.

### Comentários

Comece considerando o período destacado pelo texto: a década de 1920. Naquela época, o Brasil estava sob a Primeira República (1889-1930). Trata-se de um período no qual a cafeicultura era a principal atividade econômica do país e os cafeicultores, sobretudo os paulistas, tinha o controle do Estado brasileiro. Também foi um momento de industrialização e urbanização acelerada, principalmente no Sudeste. No entanto, na década de 1920, a Primeira República vivia uma profunda crise, tanto política quanto econômica. Em decorrência da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), os principais consumidores do café brasileiro na Europa diminuíram drasticamente seu consumo. Isso teve um efeito devastador na economia brasileira, fazendo com que houvesse uma maior aproximação com os EUA, único grande importador de café que restou intacto após a guerra. Por outro lado, cada vez mais vários setores da sociedade brasileira expressavam seu descontentamento com os rumos da política nacional e o governo das oligarquias cafeeiras. Assim, oligarquias dissidentes, profissionais liberais, operários e tenentistas promoveram uma série de movimentos, às vezes juntos, às vezes separados, que exigiam reformas políticas e sociais. Vale destacar alguns desses acontecimentos, na década de 1920: a Semana da Arte Moderna de 1922, a fundação do Partido Comunista Brasileiro (PCB), a Revolta dos 18 do Forte, a Revolução de 1924, a Coluna Prestes e a própria Revolução de 1930, que daria fim à Primeira República, sem falar das várias greves que eclodiam nas maiores cidades do país naqueles anos. Do ponto de vista internacional, é importante lembrar que o mundo vivia o auge da Segunda Revolução Industrial, a ciência ganhava cada vez mais importância, teorias raciais e evolucionistas eram propagadas, etc. Desde meados do século XIX, vários países realizavam as famosas “Exposições Universais”, motivados pela promoção de interesses comerciais e pela afirmação do prestígio nacional. Por meio desses eventos, esses países pretendiam vender uma imagem de si mesmo como suprasumo da modernidade e do progresso. Por isso, tais exposições eram chamadas de “vitrines do progresso”. Assim, diante de um contexto de crise, os governantes da Primeira República brasileira consideraram uma boa ideia realizar evento semelhante para celebrar o centenário da independência nacional. Agora, vejamos qual é a alternativa correta a respeito do referido evento:

a) Incorreta. De fato, uma parte da exposição foi dedicada à exibição de filmes e às navegações modernas, porém estes não eram sua atração principal. O principal objetivo do evento era ser a expressão da vida econômica e social do Brasil em 1922. Para isso, planejou-se 25 seções representativas das principais atividades do país, nas quais seriam expostos produtos, ferramentas, artefatos e todo tipo de material à elas relacionados.

b) Incorreta. Na verdade, eram as tais “Exposições Universais” ou “Exposições Internacionais”, as chamadas “vitrines do progresso” que existem desde o século XIX. Os “centenários” é algo mais próprio ao século XX, ainda mais no caso brasileiro, uma vez que é a partir da Primeira República que se aumentam drasticamente os esforços em forjar uma história nacional.

c) Correta! Como disse, a exposição teve uma ala dedicada à exibição de filmes sobre assuntos que se relacionassem com a produção nacional e as riquezas naturais do país. Além disso, não só os filmes, mas toda a exposição tinha o objetivo de propagandear um país moderno.



d) Incorreta. Realmente, esses eram meios de propaganda política. Porém, como enfatizei no comentário, na década de 1920 o Brasil já era uma república e a exposição estava vinculada aos interesses políticos dos grupos hegemônicos desse período.

### Gabarito: C

55.

“É uma tarefa difícil realizar um diagnóstico do tempo presente. Definir o presente como ‘época’? Os marcos canônicos (geralmente de natureza política) variam, sabidamente, ao gosto das experiências nacionais. Na França, na península Ibérica e no Brasil, o marco que define o início da história contemporânea é a Revolução Francesa. Na Alemanha e na Inglaterra, o historiador que se dedica à história contemporânea trabalha preferencialmente com eventos posteriores à II Guerra Mundial. Contemporânea, na Rússia, é a história posterior a 1918. Na Itália, por sua vez, trata-se do período que advém após o Congresso de Viena (1814-1815).”

(Adaptado de Helena Miranda Mollo, Sergio da Mata, Mateus Henrique de Faria Pereira e Flávia Varella, *Tempo presente & usos do passado*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012. Posição Kindle: 107-111.)

A partir da leitura do texto, é correto afirmar que

a) o recorte temporal de História Contemporânea é natural e consensual entre as civilizações ocidentais e resume o que podemos definir como História do Tempo Presente.

b) experiências traumáticas marcadas, por exemplo, pelas duas grandes guerras mundiais, definem nossa experiência de tempo presente e delimitam o início da História Contemporânea.

c) as balizas cronológicas da História que definem as periodizações usadas pelas grandes narrativas históricas e livros escolares são de natureza política, variando de acordo com as experiências nacionais.

d) os riscos de se construir narrativas múltiplas sobre a história do tempo presente tornam urgente uma revisão histórica que estabeleça balizas cronológicas universais na linearidade do tempo histórico.

### Comentários

Aqui temos uma questão de historiografia, ou seja, sobre as discussões teóricas entre os historiadores. A cronologia é uma parte importante da disciplina histórica, pois estabelece os limites temporais para os acontecimentos. Apesar de não ser o objetivo principal do historiador, delimitar os anos que são estudados e seus principais elementos constituintes auxiliam a não se incorrer no erro do anacronismo (quando atribuímos uma coisa a um período do qual não faz parte). No entanto, quais são os critérios para o historiador delimitar as grandes eras da história humana? Lembre-se que a história é a disciplina que estuda a humanidade através do tempo, assim como a relação entre o passado e o presente. Nesse sentido, o que desperta as perguntas que guiam a pesquisa história se encontram no próprio presente em que o historiador vive, pois o mesmo procura entender os processos que conectam a realidade que vive ao passado. Com isso em mente, vejamos o que é correto afirmar:

a) Incorreta. O texto afirma exatamente o contrário disso. A noção de História Contemporânea varia de acordo com o país, como se vê a partir dos exemplos citados pelo autor. Isso dificulta uma definição universal de História do Tempo Presente.



b) Incorreta. Não necessariamente. De fato, as duas guerras mundiais influenciaram a experiência do tempo presente e a delimitação da História Contemporânea, mas não da mesma forma e com a mesma importância em todos os lugares. No texto, vemos que a II Guerra Mundial é o marco inicial da História Contemporânea na Inglaterra e na Alemanha, enquanto o fim da I Guerra Mundial é privilegiado pelos russos, uma vez que coincide com o primeiro aniversário da Revolução Russa de 1917. Todavia, no caso do Brasil e da França, é a Revolução Francesa ocorrida cerca de um século e meio antes que marca o início da contemporaneidade. Para os italianos, é o Congresso de Viena.

c) Correta! Dizemos que as balizas cronológicas da História são de natureza política, pois são concebidas a partir das escolhas feitas por alguém, um grupo ou instituição a partir de critérios de caráter variável, mas que em geral servem aos próprios interesses. Nesse sentido, assim como o historiador parte de perguntas concebidas a partir de sua própria realidade presente, os principais marcos cronológicos também obedecem às especificidades daqueles que os delimitam.

d) Incorreta. Construir narrativas múltiplas sobre a história do tempo presente tornam a história mais rica e complexa, expressando a diversidade das culturas humanas ao redor do mundo. O contrário disso seria fazer uma história única, que limita nosso conhecimento sobre a realidade, uma vez que apresenta apenas um único ponto de vista sobre a história.

**Gabarito: C**

## Prova de Sociologia da UNICAMP 2022

56.

“No Brasil, um exemplo de história que precisa ser narrada é a dos movimentos em defesa dos direitos que hoje reconhecemos como movimentos LGBTQIA+. Tais movimentos eclodiram como um ato de resistência em plena ditadura civil-militar, marcada pela repressão e por ideais conservadores. Naquele contexto, a busca por visibilidade passou a ser compreendida como um dos elementos fundamentais para a conquista da cidadania. Entre outras coisas, os ativistas defendiam que os direitos políticos, sociais e civis tornam-se socialmente legítimos para os cidadãos quando envolvem o direito aos meios de comunicação e à livre expressão”.

(Baseado em Vinicius Ferreira e Igor Sacramento, Editorial: Movimento LGBT no Brasil: violências, memórias e lutas. *Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde*. 2019 abr.-jun.13(2): p. 234-239.)

A partir da leitura do texto, assinale a alternativa correta acerca da historicidade dos movimentos políticos identitários e suas estratégias políticas de ação.

a) Esses movimentos eclodiram na segunda metade do século XX, foram perseguidos e silenciados pela ditadura militar e retornaram à cena pública após a instauração de um regime democrático.

b) Por sua capacidade de obter alcance social, desde a década de 1970, as mídias são ferramentas para a construção de uma cidadania plena, sendo a busca por visibilidade, portanto, uma das estratégias de ação do movimento LGBTQIA+.



c) O Brasil do século XX construiu-se como uma democracia racial, o que garantiu aos movimentos políticos e identitários nacionais o acesso aos direitos civis, políticos e sociais, esvaziando as agendas dos militantes LGBTQIA+.

d) Na atualidade, a onda de crimes de homofobia e transfobia estimulam o movimento LGBTQIA+ a rever a pauta da visibilidade dos sujeitos, tornando a militância mais discreta e voltada para o espaço privado da ação dos indivíduos.

### Comentários

Em primeiro lugar repare nas referências temporais que o texto informa. É mencionado o período da Ditadura Militar no Brasil (1964-1985), como marco importante na constituição dos movimentos LGBTQIA+. É importante abrir um parêntese aqui: o termo LGBT é usado desde a década de 1990, portanto foi criado depois do fim da ditadura no Brasil. As iniciais “QIA+” foram adicionadas ao longo do século XXI. No geral, o movimento agrega pessoas de sexualidades e identidades de gênero divergentes da heterossexualidade e do binômio “homem-mulher”. No contexto da ditadura, termos como “GLS” ou “LGB” eram mais correntes. Aliás, ainda estava se formando um movimento unificado e era mais comum cada grupo representado nas futuras siglas organizar sua militância de forma isolada. Por exemplo, movimento gay, movimento lésbico, etc. Com isso, quero que você note que que esses movimentos se definiam conforme suas vivências nas lutas pela ampliação de seus direitos. Por outro lado, é importante lembrar que a Ditadura Militar no Brasil foi um período marcado pelo autoritarismo e perseguições políticas por parte do Estado brasileiro. Após tomarem o poder por meio de um golpe aliado aos setores liberais-conservadores, os militares deram início a uma série de reformas que centralizava o poder no Executivo, além de suspender direitos constitucionais e decretar uma série de “Atos Institucionais” que permitiam censura e prisões arbitrárias de opositores. Então, repare que o tema do texto aqui apresentado é a relação entre os movimentos identitários e seu uso dos meios de comunicação para levar adiante seus objetivos políticos. Sabendo disso, vejamos o que é correto afirmar sobre a historicidade de tais movimentos e suas estratégias políticas:

a) Incorreta. Apesar da repressão dos governos ditatoriais, esses movimentos não nunca saíram da cena pública. Inclusive, importantes jornais ligados aos movimentos de gays e lésbicas da época foram fundados ainda durante a ditadura, como o jornal *Lampião da Esquina*.

b) Correta! A liberdade de expressão e a liberdade de imprensa são entendidos como direitos fundamentais para o exercício da cidadania plena, pelo menos desde o século XVII, quando os primeiros textos liberais foram publicados por John Locke. Com a onda de revoluções que tomou o mundo a partir do final do século XVIII, a maioria delas exigia esses direitos. É nos meios de comunicação que os sujeitos históricos e políticos tem a oportunidade de divulgar suas ideias fazendo-as alcançar uma quantidade inestimável de pessoas. Não à toa, governos autoritários sempre tentaram censurar esses meios, inclusive a ditadura brasileira. E como falei, é justamente nesse período de nossa história que surgem os primeiros jornais produzido e destinado ao público LGBTQIA+. Ter voz nos meios de comunicação significava ser visto. Afinal, como você pode conseguir a empatia e apoio das pessoas se elas nem souberem que você existe? Essa preocupação é evidente até mesmo nas siglas que nomeiam o movimento. Cada sigla representa um grupo: L, de lésbicas; G, de gays; B, de bissexuais; T, de transgêneros; Q, de *queer*; I, de intersexuais; A, de assexuais; e o “+” para expressar que existe uma diversidade ainda maior de sexualidade e de gênero.

c) Incorreta. O Brasil nunca foi uma democracia racial. Apesar de a abolição da escravidão ter se dado em 1888, nunca foram tomadas medidas mais profundas para reparar a situação precária em que a população negra brasileira foi deixada após 400 anos de existência de tão nefasta instituição. Assim, mesmo compondo a maior parte dos brasileiros, a maioria dos negros continuou vivendo na miséria e sendo alvo



de discriminação por parte da sociedade. Entretanto, na primeira metade do século XX, intelectuais e políticos brasileiros começaram a propagar a ideia de que no Brasil não existia racismo, pois a escravidão aqui tinha sido mais benevolente do que em outros lugares da América, como os EUA, por exemplo. Por isso, por aqui teria se desenvolvido rapidamente uma democracia racial tão logo o cativo foi abolido. O grande criador dessa noção foi Gilberto Freyre, historiador pernambucano. Por seu turno, os governos ditatoriais fizeram uso da democracia racial para afirmar o quanto suas gestões fizeram bem ao Brasil, propagando a exuberância da natureza do país, as grandes obras públicas e a unidade de seu povo no amor à pátria. Era uma forma de inviabilizar as lutas diárias de negros e negras contra o racismo. Vale ressaltar que durante a ditadura também foi fundado o Movimento Negro Unificado, mais especificamente em 1977, cujo um dos principais objetivos era denunciar de forma escancarada a persistência e crueldade do racismo em novo país.

d) Incorreta. Pelo contrário, a onda de crimes de homofobia e transfobia estimulam o movimento LGBTQIA+ a buscar ainda mais visibilidade. Não à toa, novas siglas foram adicionadas ao nome do movimento para expressar a grande diversidade de seus adeptos. Cada vez mais, o público LGBTQIA+ busca por representatividade não só na imprensa ou no noticiário, mas também nas obras de ficção, na propaganda comercial, nas políticas de saúde, nos cargos públicos e nas mais diversas carreiras profissionais.

### Gabarito: B

---

48.

“Pouco a pouco a noção de ‘governança’ toma o lugar da categoria ‘soberania’, tornada antiquada e desvalorizada segundo os princípios da disciplina neoliberal da globalização econômica. Para os defensores da governança, um Estado não deve mais ser julgado por sua capacidade de assegurar soberania sobre um território, mas pelo respeito às injunções de organismos internacionais que representam grandes interesses comerciais e financeiros globais.”

(Adaptado de Pierre Dardot e Christian Laval, *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Boitempo, 2016, p. 276.)

Sobre os conceitos de “governança” e “soberania”, podemos afirmar que

a) são sinônimos, pois fazem referência à melhor forma de ajustar a condução das empresas e dos Estados ao controle democrático das populações.

b) as legislações indiretas que beneficiam determinados interesses em detrimento do interesse público são declinantes, daí a menor importância das privatizações hoje.

c) os dois termos são contraditórios, na medida em que representam interesses opostos: de um lado os interesses públicos nacionais; de outro, as exigências da globalização.

d) implicam cogovernanças privado-públicas das políticas econômicas, levando à produção de medidas e dispositivos favoráveis às soberanias nacionais.

### Comentários



Aqui temos uma questão conceitual. O texto nos apresenta dois conceitos, um ligado à teoria liberal e outro vinculado à teoria neoliberal. Lembre-se que o liberalismo surgiu em decorrência do iluminismo, por volta do século XVII. Trata-se de uma filosofia contratualista, ou seja, que acreditava que a sociedade e seu governo são formados a partir de um contrato social entre os homens e entre estes e o soberano. Enquanto no Antigo Regime, teoricamente o povo concedia a um monarca a soberania para governá-lo, o liberalismo propunha que o próprio povo deveria tomar a soberania para si, governando diretamente ou por meio da eleição de representantes. De qualquer forma, “soberania” está ligado ao direito de autodeterminação dos povos e a gestão de um território por um Estado, que o defende de ameaças externas. Por sua vez, o neoliberalismo surgiu como teoria econômica por volta da década de 1970. Trata-se de um resgate das ideias liberais, mas de forma mais radical. Essa nova teoria atendia aos interesses de grupos empresariais multinacionais que desejavam a menor regulamentação dos mercados nacionais e internacionais para facilitar suas operações financeiras e econômicas. Igualmente, almejava-se que o Estado interferisse cada vez menos nos assuntos econômicos, inclusive se promovendo que a privatização de serviços públicos e a flexibilização da legislação trabalhista. Nesse sentido, o neoliberalismo é a filosofia da globalização, processo de integração econômica e informática do mundo cada vez mais rápida e intensa. Com isso em mente, vejamos o que podemos afirmar:

- a) Incorreta. O argumento principal do texto é diferenciar os dois conceitos.
- b) Incorreta. Pelo contrário, as legislações indiretas que beneficiam determinados interesses em detrimento do interesse público são cada vez mais frequentes e, por isso mesmo, as privatizações se tornam mais recorrentes hoje.
- c) Correta! Como expliquei antes, “soberania” diz respeito ao Estado-nação. Trata-se do poder do povo em escolher o próprio governo e do Estado em proteger seus cidadãos bem como o território nacional no qual eles vivem. Por sua vez, a “governança”, privilegiada pelos neoliberais, é um conceito mais apropriado para definir o raio de ação dos governos de acordo com uma agenda de desregulamentação de operações financeiras e econômicas a nível multinacional. Nesse sentido, o governo nacional deve se limitar simplesmente a garantir o respeito aos acordos internacionais firmados para viabilizar a globalização.
- d) Incorreta. Como já vimos, são conceitos contraditórios entre si, um não leva ao outro. Quanto mais a “governança” ganha espaço na política econômica contemporânea, mais desfavorável é para a soberania nacional, sobretudo quando falamos de um país da periferia do capitalismo mundial, como as nações latino-americanas ou africanas.

**Gabarito: C**

---



